



BOLETIM 10/2023

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – OUTUBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 09 de novembro de 2023.

CUSTO DA CESTA BÁSICA SEGUE EM QUEDA EM DOIS VIZINHOS, MAS AUMENTA EM FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em outubro, o valor do conjunto dos alimentos que compõem a alimentação básica apresentou retração em 12 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre setembro e outubro de 2023, as quedas mais substantivas ocorreram em Natal (-2,82%), Recife (-2,30%) e Brasília (-2,18%). Por sua vez, as elevações foram registradas em Fortaleza (1,32%), Campo Grande (1,08%), Goiânia (0,81%), São Paulo (0,46%) e Rio de Janeiro (0,17%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do custo da Cesta Básica de Alimentos é realizada mensalmente pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste,

campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Entre os meses de setembro e outubro, o custo médio da Cesta Básica de Alimentos apresentou redução em Dois Vizinhos (-0,33%) e elevação em Francisco Beltrão (2,01%) e Pato Branco (1,46%). Monetariamente, a Cesta Básica de Alimentação foi em outubro de R\$ 581,60 em Dois Vizinhos, R\$ 578,40 em Francisco Beltrão e R\$ 581,28 em Pato Branco. Como em setembro, Dois Vizinhos segue com a cesta de maior valor e Francisco Beltrão com a de menor valor.

A tabela 01 apresenta os valores e percentuais referidos, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, outubro de 2023

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	09/2023	10/2023	set/out	09/2023	10/2023	set/out	09/2023	10/2023	set/out
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	583,55	581,60	-0,33	566,98	578,40	2,01	572,90	581,28	1,46
Arroz	15,51	16,50	6,41	15,55	16,58	6,60	14,94	15,18	1,63
Feijão	32,07	32,07	0,00	30,68	30,83	0,49	28,63	29,98	4,71
Açúcar	11,43	11,30	-1,09	11,29	11,58	2,55	10,86	11,15	2,70
Café	19,39	19,90	2,64	17,60	17,16	-2,46	16,87	16,40	-2,81
Trigo	5,94	5,82	-1,98	5,94	5,76	-2,90	5,79	5,30	-8,41
Batata	19,59	19,60	0,05	16,19	24,08	48,78	15,35	23,43	52,69
Banana	28,70	27,10	-5,59	29,79	27,59	-7,40	16,85	18,41	9,31
Tomate	71,70	70,95	-1,05	68,58	66,87	-2,50	63,88	62,79	-1,71
Margarina	13,19	12,99	-1,51	10,06	9,98	-0,83	8,29	9,01	8,75
Pão	57,95	56,95	-1,73	53,29	54,77	2,79	47,21	46,25	-2,03
Óleo Soja	5,65	5,88	4,10	5,39	5,39	-0,01	5,29	5,39	1,89
Leite	37,03	35,53	-4,05	34,00	32,66	-3,95	33,85	32,54	-3,88
Carne	265,41	267,01	0,60	268,63	275,16	2,43	305,10	305,43	0,11

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de outubro é possível observar a partir da tabela 02 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto R\$ 1.320,00 quanto o líquido R\$ 1.221,00 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar,

tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas e constantes da tabela 02.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em outubro, de: R\$ 4.886,03, em Dois Vizinhos; R\$ 4.859,14 em Francisco Beltrão e R\$ 4.883,34, em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em outubro, foi a de Porto Alegre, R\$ 739,21 e considerando a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 6.210,11, ou seja, 4,70 vezes o mínimo bruto R\$ 1.320,00. Em outubro de 2022, quando a cesta básica mais cara era a de Porto Alegre, R\$ 768,82, o salário mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 6.458,86, portanto, 5,33 vezes o mínimo então vigente, que era R\$ 1.212,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – outubro/2023

Localidades	outubro de 2023					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	581,60	47,63	1.744,80	- 523,80	4.886,03	96h56m
Francisco Beltrão	578,40	47,37	1.735,20	- 514,20	4.859,14	96h24m
Pato Branco	581,28	47,61	1.743,84	- 522,84	4.883,34	96h53m
Curitiba	675,01	55,28	2.025,03	-804,03	5.670,76	112h30m
Florianópolis	738,77	60,51	2.216,31	- 995,31	6.206,41	123h08m
Porto Alegre	739,21	60,54	2.217,63	- 996,63	6.210,11	124h37m
São Paulo	738,13	60,45	2.214,39	- 993,39	6.201,04	123h01m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em outubro de 2023, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 96h e 56m, em Dois Vizinhos; de 96h e 24m, em Francisco Beltrão e de 96h e 53m, em Francisco Beltrão. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT

(220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de uma família.

Ao se considerar o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeu 47,63%, 47,37%, e 47,61%, respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA

Os produtos da cesta básica de alimentação cujos preços médios apresentaram reduções na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o leite integral, o feijão do tipo carioquinha

e do tipo preto e o tomate. Por sua vez, as altas predominaram para a batata, o arroz do tipo agulhinha, o pão francês e o açúcar do tipo cristal. Para as cidades pesquisadas pelo GPEAD, o

comportamento dos preços, seja em relação as altas ou as quedas foi semelhante às capitais pesquisadas pelo Dieese, excetuando o feijão e o pão francês.

O preço médio do litro de leite integral apresentou retração em 15 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As quedas variaram entre (-6,90%), em Curitiba, e (-0,51%), em Recife. A alta mais expressiva foi em Fortaleza (0,98%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD houve queda em Dois Vizinhos (-4,05%), em Francisco Beltrão de (-3,95%) e Pato Branco (-3,88%). Para o Dieese, o resultado oriundo da produção interna, somado às importações, provocaram a redução dos preços no varejo.

O preço médio do quilo do feijão tipo preto teve queda em 03 das 05 capitais onde o produto é pesquisado (capitais do Sul, Vitória e Rio de Janeiro). As maiores retrações foram observadas em Vitória (-3,53%) e em Porto Alegre (-2,36%). Por sua vez, a alta mais substantiva foi em Curitiba (0,46%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o feijão preto apresentou alta de preços em Francisco Beltrão (0,49%) e Pato Branco (4,71%), bem como ausência de variação em Dois Vizinhos. Para o Dieese, “as importações e os grãos da safra mais recente abasteceram o varejo”, explicando o comportamento de queda nos preços.

O preço médio do tomate apresentou queda em 12 das 17 capitais pesquisadas. A queda mais expressiva foi em Natal (-19,55%) e a menos expressiva em Porto Alegre (-2,71%). Por outro lado, cinco capitais tiveram elevações, com destaque para Fortaleza (9,64%), Goiânia (9,62%) e Campo Grande (6,46%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o tomate apresentou queda de (-1,05%) em Dois Vizinhos, (-2,50%) em Francisco Beltrão e (-1,71%) em Pato Branco. Para o Dieese, “o calor intenso maturou o tomate e elevou a oferta no varejo”, o que explica o comportamento de queda nos preços.

O preço médio do quilo da batata se elevou em todas as capitais nas quais o produto é pesquisado (capitais do Centro-Sul). As maiores altas ocorreram em Campo Grande (30,77%), Rio de Janeiro (29,10%), Belo Horizonte (26,15%), Brasília (25,61%) e Porto Alegre (20,85%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, houve alta de preços em Dois Vizinhos (0,05%), Francisco

Beltrão (48,78%) e Pato Branco (58,69%). De acordo com o Dieese, “as altas temperaturas e as chuvas trouxeram resultados negativos para a produção nacional de batata, reduzindo a qualidade e fazendo subir o preço no varejo.”

O preço médio do arroz do tipo agulhinha apresentou elevação em todas as 17 capitais pesquisadas. As altas mais expressivas aconteceram em Florianópolis (9,25%), Brasília (7,35%) e Rio de Janeiro (6,72%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, coleta-se o preço do arroz do tipo parboilizado, que apresentou alta de (6,41%) em Dois Vizinhos, (6,60%) em Francisco Beltrão e (1,63%) em Pato Branco. Para o Dieese, a pressão da demanda externa, conjugada ao real desvalorizado, contribuíram para a redução da oferta e para a alta dos preços no varejo.

O preço do pão francês teve alta em 13 das 17 capitais pesquisadas. Em relação às altas os destaques ficaram para João Pessoa (2,74%) e Florianópolis (1,12%). Por sua vez, a redução de maior importância ocorreu em Porto Alegre (-2,03%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço do pão francês teve alta em Francisco Beltrão (2,79%) e queda em Dois Vizinhos (-1,73%) e Pato Branco (-2,03%). Como ratifica o Dieese, o elevado montante importado, a pressão sobre o preço no mercado internacional em função do conflito entre Rússia e Ucrânia, e ainda, as oscilações climáticas, explicam o comportamento altista dos preços.

Por fim, o preço médio do açúcar do tipo cristal teve alta em 11 das 17 capitais pesquisadas. As altas ficaram entre (0,54%), em Brasília, e (5,41%), em Belo Horizonte. As retrações de maior expressividade ocorreram em Belém (-2,67%) e em Fortaleza (-2,28%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas pelo GPEAD houve alta em Francisco Beltrão (2,55%) e em Pato Branco (2,70%), e queda em Dois Vizinhos (-1,09%). Como menciona o Dieese, “o aumento do preço internacional e a maior exportação reduziram a oferta interna e aumentaram o preço no varejo”.

A variação percentual dos preços médios, bem como os preços médios dos itens da cesta básica referentes a outubro de 2023 podem ser observados nos gráficos 01 e 02, na sequência.

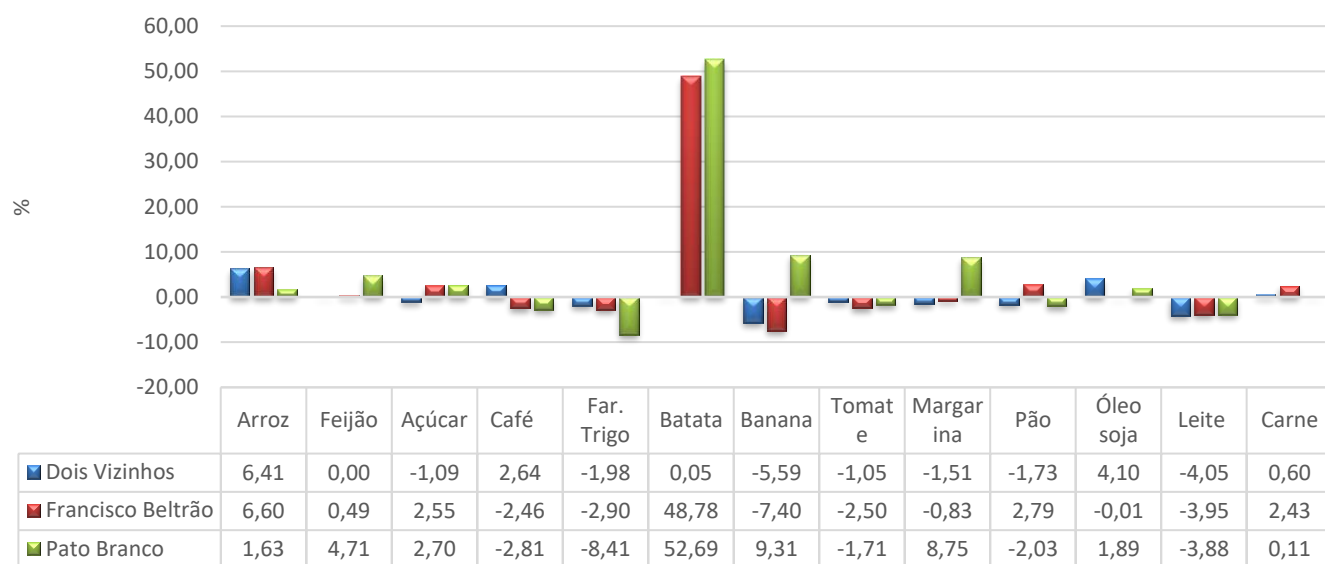


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – outubro/2023.
 Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

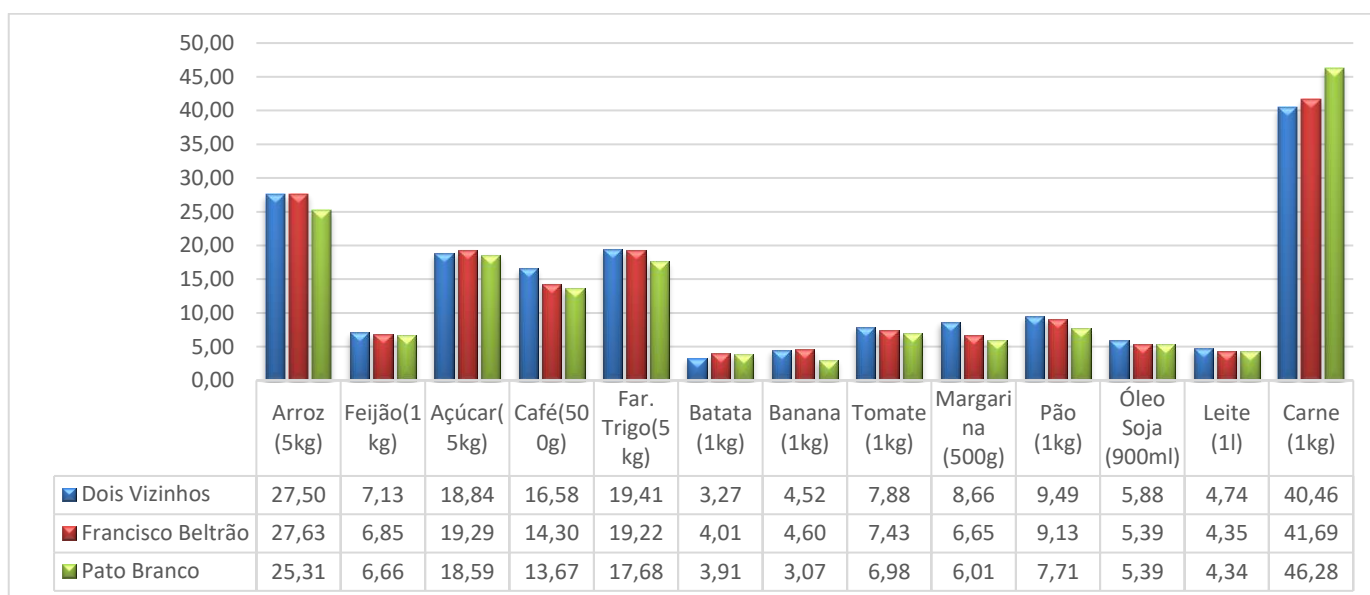


Gráfico 02 – Preços médios dos itens da Cesta Básica de Alimentos em Reais, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – outubro/2023.
 Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;
 Prof. Renan Oliveira Regis

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;
 Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
 Albertina Vieira Morais Ramos (Discente).



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: jmramoseco@hotmail.com

